

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2009 (Do Sr. Raul Jungmann)

Requer seja convidado o Sr. Celso Amorim, Ministro de Estado das Relações Exteriores, para debater, em audiência pública nesta Comissão, sobre a reativação da Quarta Frota pelos Estados Unidos, a ampliação da presença militar norte-americana na Colômbia e a consequente militarização da América Latina.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvida esta Comissão, seja convidado o Sr. Celso Amorim, Ministro de Estado das Relações Exteriores, para debater, em audiência pública nesta Comissão, sobre a reativação da Quarta Frota pelos Estados Unidos, a ampliação da presença militar norte-americana na Colômbia e a consequente militarização da América Latina

JUSTIFICATIVA

A Quarta Frota foi instituída em abril de 1943, pelos Estados Unidos, quando foi transferida de Norfolk (Virgínia) para Natal, tendo sido criada, segundo os americanos, para proteger o Caribe e o Atlântico Sul. Ela tem capacidade de intervir, de demolir, de antecipar ações na área, fazer inspeções de praia, vigilância de rios e patrulhamento de barcos comerciais. Quando iniciou seus trabalhos, passou a escoltar, com a esquadra brasileira, os navios mercantes no Atlântico Sul, depois que seis deles foram afundados por submarinos alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1950 saiu de cena, absorvida pela Segunda Frota.

Em dezembro de 1976 ressurgiu, conforme informações do jornalista Marcos Sá Corrêa, do periódico Jornal do Brasil, com base em documentos da Biblioteca Presidencial Lyndon Johnson, em Austin, que um porta-aviões, três destróires, um porta-helicópteros, oito aviões de abastecimento e um de comunicações, oito caças, um posto de comando aerotransportado e quatro petroleiros se reuniram no dia 31 de março de 1964 e rumaram para Santos. Além de centenas de milhares de barris de combustíveis, traziam 110 toneladas de armas e munição. O objetivo era apoiar o golpe militar contra o presidente João Goulart. Ainda conforme Sá Corrêa “os EUA intervêm na América Central desde a Guerra Hispano-Americana de 1898, mas aqui nunca houve qualquer tipo de intervenção”.

O anúncio do restabelecimento da Quarta Frota, mais recentemente, reavivou o antiamericanismo dos presidentes de esquerda da região. O pensador da Escola Superior de Guerra e estudioso de estratégias militares, general Durval Nery é de posição que logo após o Brasil anunciar suas novas jazidas de petróleo, a força naval americana reativou sua Quarta Frota, posicionando inclusive um porta-aviões nuclear ao sul do Atlântico.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na Reunião de Cúpula de Presidentes do Mercosul, aproveitou a reunião para fazer dura cobrança ao governo dos Estados Unidos. Disse da sua preocupação pela reativação da Quarta Frota da Marinha americana, que após 58 anos voltou a realizar operações militares nas Américas do Sul, Central e no Caribe. Cabe lembrar que a reativação da Quarta Frota foi efetuada sem qualquer aviso prévio ao Brasil e aos países da região. O Ministro Nelson Jobim, por seu turno, declarou que o Brasil não admitirá que a Quarta Frota entre e opere dentro dos limites do mar territorial.

Além disso, e como se não bastasse, os EUA decidiram ampliar sua presença militar na Colômbia, também sem qualquer prévio aviso aos governos vizinhos da América do Sul, incluindo o Brasil.

O número passará de 250 para 800 militares, além de 600 contratados civis no país vizinho. Ao que tudo indica, as bases serviriam para operação de aviões com raio de ação muito grande, diversamente do previsto para o Plano Colômbia. Ainda que a Colômbia seja um país soberano e tenha o direito de estabelecer qualquer tipo de acordo com terceiros países, a presença militar significativa na região, com o maior quantitativo de militares norte-

americanos, é vital para a geopolítica sul-americana. Não há, ademais, garantias formais de como essas novas bases serão utilizadas, de modo claro para os demais países, se apenas para combate ao narcotráfico ou também para um eventual uso estratégico. Toda essa ação, sem embargo, cria certa preocupação no cenário sul-americano, de um possível retorno a um processo de militarização na região e na América Latina como um todo.

Com isso, existe um real aumento da presença militar dos EUA na América Latina, que, ao que parece até o momento, ultrapassa as intenções anteriores de somente auxiliar a região no combate ao narcotráfico. Nesse sentido, a maior parte do orçamento aprovado pelo congresso norte-americano (de um total de 513 milhões de dólares) para o próximo ano fiscal em relação ao Plano Colômbia será destinada a operações militares, sendo o restante para ajuda econômica e social. Fora os países do Oriente Médio, a Colômbia é o país que mais recebe ajuda militar dos EUA no mundo, sendo também o seu principal aliado na América do Sul

Importante se faz, portanto, que os membros da Comissão possam discutir e aprofundar conhecimentos sobre esses temas e suas consequências para o Brasil e para a América Latina, bem como o processo de militarização na região.

Sala da Comissão, em de agosto de 2009.

***Deputado RAUL JUNGMANN
PPS/PE***